

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM RIBEIRÃO PRETO- SP

Matheus William Moschegni Baia\*; Gabrielli Dayana Suemitsu\*; Lana Marini Fernandes\*; Rafaela Fernanda Ferreira\*; Lucila Costa Zini Angelotti\*\*;  
Soraya Duarte Varella\*\*

\**Graduados em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Barão de Mauá.*

\*\**Docente do Centro Universitário Barão de Mauá.*

\*Autor para correspondência e-mail: [matheus.moschegni@yahoo.com.br](mailto:matheus.moschegni@yahoo.com.br)

### PALAVRAS-CHAVE

Perfil Epidemiológico  
Universitários  
Consumo de álcool

### KEYWORDS

Epidemiological profile  
Undergraduates  
Alcohol consumption

### RESUMO

Desde o período Neolítico, o álcool parece estar presente em todas as sociedades. Nos anos 50, a dependência alcoólica passou a ser considerada como uma doença e mais tarde foi adicionada à classificação internacional de doenças, devido ao seu maior impacto na saúde pública. Enquanto os países desenvolvidos exibem uma maior taxa de consumo de álcool, os países em desenvolvimento tendem a mostrar um maior número de mortes associadas a doenças causadas pelo álcool. A Organização Mundial da saúde (OMS) aponta para o álcool como a principal causa de morte entre os jovens brasileiros entre 15 e 19 anos. Este estudo teve como objetivo descrever as características epidemiológicas do consumo de álcool entre estudantes de um curso de ciências biológicas. Utilizou-se um questionário para coleta de dados de 83 alunos. Foram utilizados estatística descritiva, teste t de Student e teste qui-quadrado para análise dos resultados. Não foi encontrada diferença entre o consumo alcoólico em homens e mulheres. 15,66% dos alunos entrevistados, muitas vezes, perdem aulas depois de beber. A idade média de início para o consumo de álcool foi de 16 anos, e 45% dos estudantes bebem pelo menos uma vez por semana. O consumo de álcool entre estudantes de ciências biológicas é alto e está relacionado à interação social, liberdade e felicidade. Aqueles que bebem começam em uma idade adiantada, e não há nenhuma diferença no hábito etilista entre homens e mulheres.

### ABSTRACT

#### EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF ALCOHOL CONSUMPTION AMONG UNDERGRADUATES OF A BIOLOGICAL SCIENCES COURSE IN RIBEIRÃO PRETO - SP

Epidemiological profile of alcohol consumption among undergraduates of a biological sciences course in Ribeirão Preto - SP Since the Neolithic period, alcohol seems to have been present in all societies. In the 50's, alcohol dependence started being considered as an illness and was later added to the international classification of diseases, due to its major impact on public health. While developed countries exhibit a higher alcohol consumption rate, developing countries tend to show a higher number of deaths associated to diseases caused by alcohol. The World Health Organization (WHO) points to alcohol as the main cause of death among young Brazilians between the ages of 15 and 19. This study aims to describe epidemiological characteristics of alcohol consumption among students of a biological sciences course. A questionnaire was applied to 83 students. Descriptive statistics, Student's t-test and Chi-square test were used to analyze the results. No difference was found between alcoholic consumption in men and women. 15,6% of interviewed students often miss classes after drinking. The average starting age for alcohol consumption was 16 years old, and 45% of students drink at least once a week. 15,6% said that they experience amnesia at least once a month after drinking alcohol. The consumption of alcohol among biological sciences students is high and is related to social interaction, freedom and happiness. Those who drink start at an early age, and there is no difference between drinking habits of men and women.

Recebido em: 09/08/2019

Aprovação final em: 11/11/2019

DOI: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i1.775>

## INTRODUÇÃO

Estima-se que o álcool esteja presente na sociedade desde as primeiras civilizações, tendo em vista estudos que indicam sua aparição no período Neolítico, juntamente com a exploração da agricultura e a invenção da cerâmica (VIALA-ARTIGUES; MECHETTI, 2003a; MCGOVERN; FLEMING; KATZ, 1996).

Durante o período da Revolução Industrial houve um aumento considerável no consumo de bebida alcoólica e o seu uso passou a ser feito de modo excessivo, tornando-a mal vista por parte da população, que acreditava ser uma doença. Foi nesse momento que países como a França determinaram a maioria de 18 anos para o consumo de álcool (JEROME, 1993; VIALA-ARTIGUES; MECHETTI, 2003b). No Brasil, a lei que determina a maioria de 18 anos para consumo de bebida alcoólica é a Lei 13.106/2015 (BRASIL, 2015)

No ano de 1952 o alcoolismo passou a ser tratado como doença a partir da primeira edição do Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DMS-I) (JEROME, 1993) (VIALA-ARTIGUES; MECHETTI, 2003c) e, posteriormente, em 1967, a partir da VIII Conferência Mundial da Saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) adicionou a doença do alcoolismo à Classificação Internacional das Doenças (CID-8) (VAILLANT, 1995).

Quando se fala de consumo alcoólico, é inevitável citar os aspectos socioeconômicos dos países. Enquanto países desenvolvidos possuem um índice de consumo alcoólico mais elevado, países em desenvolvimento tendem a ter um índice de mortalidade e doenças relacionadas ao álcool mais elevadas, pois, esses países em desenvolvimento, dirigir sob os efeitos do álcool tende a piorar pelo fato das péssimas condições das estradas e veículos (VAILLANT, 1995).

Com o decorrer dos anos, o consumo de álcool no Brasil aumentou consideravelmente. De acordo com dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (ESTADÃO, 2017), o consumo de álcool per capita aumentou 43,5% em dezembro de 2016, superando a média nacional. No ano de 2006, cada brasileiro a partir de 15 anos consumia o equivalente a 6,2 litros de álcool puro por ano; em 2016, essa taxa chegou a 8,9 litros, fazendo com que o país alcançasse a posição de quadragésimo nono (49º) no ranking entre os 193 países avaliados. A OMS também possui um relatório citando um estudo no qual identifica o álcool como a principal causa de morte de jovens brasileiros entre 15 e 19 anos (ISTOÉ, 2017).

Os jovens são mais sensíveis aos efeitos neurotóxicos do álcool (MONTI *et al.*, 2005) e costumam não levar em consideração os riscos – por mais sutis que sejam – do consumo desenfreado de bebida alcoólica independentemente do motivo, como por exemplo, serem aceitos no meio de convivência em que desejam. Riscos esses que incluem: violência interpessoal, câncer no esôfago, câncer na laringe, pancreatite, cirrose hepática, síndrome alcoólica fetal e transtornos relacionados ao álcool (MORENO, 2015; LANDIM, 2015).

Os universitários, principalmente os que ingressam nesse ambiente mais jovens, tendem a ser mais vulneráveis ao consumo de bebida alcoólica, por terem maior contato com a substância e cada vez mais frequente (TAPERT *et al.*, 2001). O clima social universitário é convidativo para festas repletas de bebidas alcoólicas. Nos *campi* nota-se a quantidade de cartazes divulgando festas universitárias que, além da divulgação também induzem inconscientemente, os alunos ao consumo de álcool (MUSSE, 2008).

Segundo a pesquisa de Pelicioli *et al.* (2017), que abrangeu 619 estudantes, com idade entre 18 e 34 anos, de 12 cursos da área da saúde, foi observada uma prevalência de consumo de álcool elevada (85%) e semelhante entre os cursos avaliados. Em relação ao sexo, o consumo alcoólico masculino é mais elevado (70,8%) quando comparado ao das mulheres (47,6%).

De acordo com o trabalho de Mendonça, Jesus e Lima (2018) realizado com 1147 alunos da área da saúde, a média de idade para o início do consumo de bebida alcoólica é de aproximadamente 15 anos. Os estudantes também deram o seu parecer sobre as propagandas publicitárias sobre produtos alcoólicos, sendo que 51,4% dos entrevistados concordaram que as propagandas são atrativas e 81% negaram sentir

vontade de beber após serem expostos às propagandas.

Castaño-Perez e Calderon-Vallejo (2014), ao analisarem o consumo de álcool em estudantes universitários e os problemas psicossociais associados, observaram que as doenças sexualmente transmissíveis foram mais frequentes em universitários com consumo de risco (3,6%) e dependência (8,7%); uma associação estatística com gravidez indesejada; que foram mais frequentes os problemas de saúde em geral (cefaleias, dores osteoarticulares, distúrbios gastrointestinais) em estudantes com consumo de risco. O álcool foi responsável por 4,0% da carga mundial de morbidade relacionada com distúrbios neuropsiquiátricos como dependência, psicose e depressão, também foi associado a lesões não intencionais como acidentes de trânsito, queimaduras, afogamentos e quedas (PLAN NACIONAL SOBRE DROGAS, 2007).

Far, Jerez e Moyá (2011) relatam os conflitos familiares e sociais como consequências do abuso de álcool entre os jovens, demonstrando que ocorre a rejeição e o isolamento do consumidor de álcool em excesso por parte da família, dos amigos e da sociedade.

Diante do exposto, fica clara a importância da necessidade de se avaliar o nível de consumo de álcool e os danos relacionados ao consumo de risco e à dependência produzida nos jovens, justificando assim, o estudo, pois, é importante salientar para os estudantes universitários os riscos à saúde decorrentes do consumo de álcool e como essa substância pode afetar seu estado biopsicossocial.

A pesquisa trará benefícios como mostrar a realidade do consumo de bebida alcoólica no meio universitário e expor as consequências da ingestão do álcool para a saúde e meio social, com os objetivos de: descrever o perfil epidemiológico do consumo de álcool entre acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, verificar se há mudanças no consumo de álcool entre os acadêmicos no decorrer do curso e demonstrar se há relação entre o consumo de álcool e as variáveis incluídas no questionário (sexo, idade, fonte de renda, tipo de bebida, etc.).

## **METODOLOGIA**

A coleta de dados foi realizada por meio de aplicação de um questionário aos alunos do curso de ciências biológicas do Centro Universitário Barão de Mauá.

Tratou-se de um estudo descritivo, utilizando-se a abordagem quantitativa e qualitativa dos dados.

A pesquisa foi realizada na unidade central do Centro Universitário Barão de Mauá e a amostra foi composta por um total de 83 alunos do primeiro ao quarto ano do curso de Ciências Biológicas.

Os questionários foram aplicados no mês de agosto de 2018, sendo que os voluntários deviam atender aos seguintes requisitos: estar presente no dia da coleta de dados; aceitar participar do estudo lendo a folha de informação e assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para a coleta de dados foi utilizado um formulário, contendo perguntas estruturadas de forma padronizada e sistemática que buscaram identificar, quantificar (dados sóciodemográficos) e qualificar (informações sobre o consumo de bebida alcoólica).

Os dados obtidos no questionário foram armazenados em uma planilha de dados no *software* Microsoft Office Excel 2010, sendo utilizada para a análise dos resultados a estatística descritiva (distribuições de frequências absolutas e percentuais). Foram apresentadas, para cada característica de natureza quantitativa, a tendência central dos dados e a variabilidade (por meio do desvio padrão) (VIEIRA, 2010).

Para comparações de grupos foram utilizados dois métodos: para comparações de médias de dois grupos, foi utilizado o teste t-Student para amostras independentes, precedido pelo teste F de comparação de variâncias para determinar a modalidade de teste t a ser utilizado em cada caso, quer seja o teste t para amostras independentes com variâncias iguais ou para amostras com variâncias diferentes. Para comparações de proporções, foi utilizado o teste Qui-quadrado. O nível de significância de todos os testes foi

de 5% (VIEIRA, 2010).

O projeto foi aprovado (Parecer 2.693.705) pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Barão de Mauá, por meio da Plataforma Brasil.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo um total de 83 voluntários com a média de idade de 23 anos, sendo 65,06% do sexo feminino e 34,94% do sexo masculino. Dentre os que afirmaram consumir bebida alcoólica, a média de idade que começaram a beber é de 16 anos. Quanto à renda, a maioria depende financeiramente dos pais (41,98%) ou trabalham (39,51%) enquanto 17,28% trabalham em estágios remunerados e 1,23% ganham algum tipo de mesada. Em relação à moradia, 86,75% dos participantes moram com os pais e 75,9% dos voluntários afirmaram ter pais que fazem uso de bebidas alcólicas (Tabela 1).

**Tabela 1** – Características sociodemográficas dos alunos do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Barão de Mauá.

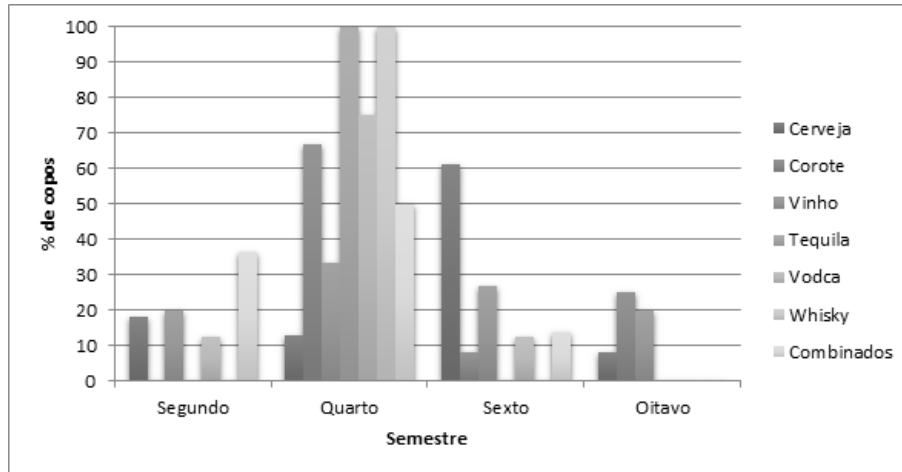
Característica	n	%
<b>SEXO</b>		
Masculino	29	34,94
Feminino	54	65,06
<b>RENDA</b>		
Trabalho	32	39,51
Estágio remunerado	14	17,28
Mesada/Pensão	1	1,23
Sustentado pelos pais	34	41,98
Outros	0	0,00
<b>RESIDENTE</b>		
Familiares	72	86,75
Sozinho	5	6,02
Amigos/República	4	4,82
Pensão	0	0,00
Outros	2	2,41
<b>CURSO O ENSINO MÉDIO</b>		
Escola pública	45	54,22
Escola privada	38	45,78

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com o estudo foi possível identificar que o quarto semestre foi o que se destacou quanto ao consumo durante a semana; enquanto aos finais de semana, o consumo é mais equilibrado (GRÁFICOS 1 e 2).

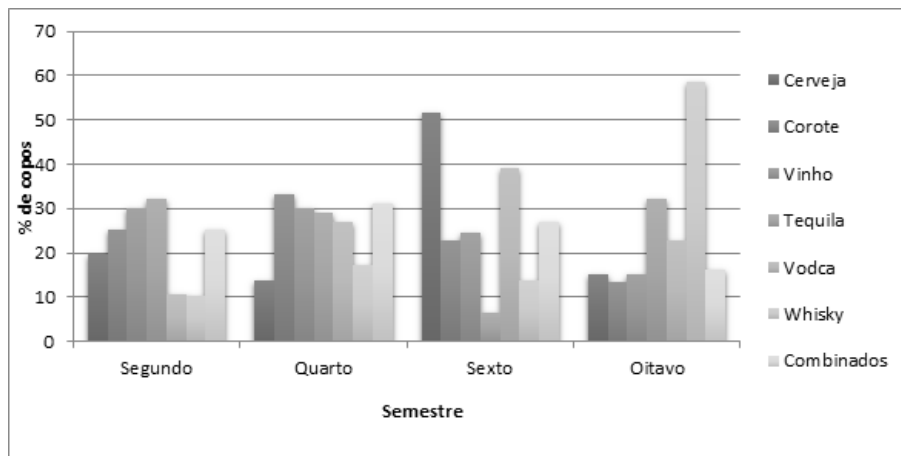
A relação com a bebida, de acordo com estudo, afeta a vida acadêmica de poucos estudantes, pois 34,94% assumem nunca faltar às aulas depois de beber, 49,40% afirmaram que raramente falta às aulas por causa de bebida, apenas 15,66% disseram frequentemente faltar à aula após beber. Além disso, os alunos aparentam colocar os estudos à frente das bebidas, tendo em vista que 75,90% deles assumiram nunca deixar de estudar para beber, 21,69% dos alunos raramente cometem esse ato e apenas 2,41% dos estudantes voluntários frequentemente deixam de estudar para beber. (Tabela 2).

**Gráfico 1** - Consumo durante a semana, dos alunos autodeclarados consumidores de bebida alcoólica do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Barão de Mauá.



Fonte: Elaborado pelos autores.

**Gráfico 2** - Consumo durante o final de semana, dos alunos autodeclarados consumidores de bebida alcoólica do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Barão de Mauá.



Fonte: Elaborado pelos autores.

**Tabela 2** – Dados associados ao impacto do consumo de álcool na vida acadêmica dos alunos do curso de Ciências Biológicas.

Característica	n	%
<b>FREQUÊNCIA DE ASSISTIR AS AULAS DEPOIS DE BEBER</b>		
Nunca	32	39,02
Raramente	41	50,00
Frequentemente	4	4,88
Quase sempre	1	1,22
Sempre	4	4,88
<b>FREQUÊNCIA DE FALTAR A AULA DEPOIS DE BEBER</b>		
Nunca	29	34,94
Raramente	41	49,40
Frequentemente	13	15,66
Quase Sempre	0	0,00
<b>FREQUÊNCIA QUE DEIXOU DE ESTUDAR PARA BEBER</b>		
Nunca	63	75,90
Raramente	18	21,69
Frequentemente	2	2,41
Quase Sempre	0	0,00
Sempre	0	0,00

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Poucos foram os alunos que afirmaram ingerir bebida alcoólica todos ou quase todos os dias (4,88%). De todos que responderam o questionário 20,73% afirmaram ingerir bebida alcoólica duas ou três vezes por semana, 24,38% afirmaram consumir bebida alcoólica uma vez por semana, 18,29% consomem apenas de uma a três vezes por mês, 18,29% consomem algumas vezes ao ano, 4,88% disseram que faz mais de 12 meses que não consomem bebida alcoólica e 8,54% afirmaram nunca terem ingerido bebida alcoólica (Tabela 3).

Dentre os motivos que levam os estudantes a consumir bebida alcoólica, o mais citado foi a interação social (40,58%), seguido de busca de felicidade (20,29%), fuga da realidade (7,25%) e 31,88% dos voluntários disseram ter outros motivos para beber (Tabela 3).

Os dados associados ao consumo de álcool dos alunos do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Barão de Mauá, chamaram atenção para, principalmente, quatro das vinte e seis questões entregues aos voluntários, nas quais 50% assumiram que seu consumo atual de álcool não apresenta nenhum risco para sua saúde, 39,02% assumiram pouco risco, 9,76% assumiram bastante risco e 1,22% assumiram muito risco à sua saúde; 77,03% dos estudantes estão de acordo com a afirmação de que álcool é uma droga (Tabela 3); 69,33% já pensaram em parar de ingerir bebida alcoólica após uma ressaca e, 78,67% dos voluntários possuem o sentimento de felicidade após a ingestão de bebidas alcoólicas (Tabela 4).

Apenas 1,20% dos voluntários sentiu-se culpado quase todos os dias após ingerir bebida alcoólica e 56,63% nunca tiveram o sentimento de culpa após o consumo. 51,81% dos alunos afirmaram nunca ter sofrido de amnésica alcoólica enquanto 15,66% afirmaram passar por isso pelo menos uma vez por mês (Tabela 4).

Em relação aos riscos causados a si próprio ou a terceiros, 75,90% afirmaram nunca oferecer nenhum tipo de risco, 18,07% afirmaram oferecer algum risco menos de uma vez por mês e 6,02% afirmaram



oferecer algum tipo de risco pelo menos uma vez por mês (Tabela 4). Devido a esse fato, a preocupação de familiares e amigos é relativamente baixa: 67,47% afirmaram nunca terem demonstrado algum tipo de preocupação, 20,48% disseram que houve preocupação menos de uma vez por mês e 4,82% afirmaram haver preocupação quase todos os dias nos quais há ingestão de bebida alcoólica (Tabela 4).

O estudo constatou, segundo a percepção dos acadêmicos, que o consumo de álcool não prejudica suas atividades diárias, pois 77,11% afirmaram que nunca deixaram de realizar algo por causa da bebida e apenas 2,41% afirmaram consumir álcool pela manhã para se sentir bem (Tabela 4).

Em relação à questão sobre conseguir parar de beber, a maioria dos voluntários (85,71%) afirmou que nunca pensaram que não conseguiriam parar quando quisessem. Consequentemente, foram poucos os que se preocupam com esse fato: 5,19% afirmaram pensar que não conseguiriam parar de beber menos de uma vez por mês, 7,79% disseram ter esse pensamento uma vez por mês e apenas 1,30% tem esse pensamento quase todos os dias (Tabela 4).

**Tabela 3** – Dados associados à percepção sobre o álcool, à frequência e à motivação do consumo de álcool dos alunos do curso de Ciências Biológicas.

Característica	n	%
<b>SOBRE AS BEBIDAS ALCOÓLICAS</b>		
São medicamentos	1	1,35
São Alimentos	5	6,76
São substâncias que aumentam a virilidade	4	5,41
São drogas	57	77,03
<b>RISCO A SAÚDE</b>		
Nenhum risco	41	50,00
Pouco risco	32	39,02
Bastante Risco	8	9,76
Muito risco	1	1,22
<b>FREQUÊNCIA COM QUE BEBE QUALQUER BEBIDA ALCOÓLICA</b>		
Todos ou quase todos os dias	4	4,88
Duas ou três vezes por semana	17	20,73
Uma vez por semana	20	24,39
De uma a três vezes por mês	15	18,29
Algumas vezes ao ano	15	18,29
Bebi uma vez, mas faz mais de 12 meses que não bebo.	4	4,88
<b>MOTIVO PARA BEBER</b>		
Fuga da Realidade		
Busca de liberdade/Felicidade		
Interação social	5	7,25
Insistência de amigos	14	20,29
Outros	28	40,58
	0	0,00
	22	31,88

Fonte: Elaborado pelos autores.

**Tabela 4** - Dados associados à percepção do impacto pessoal, social e familiar do consumo de álcool dos estudantes do curso de Ciências Biológicas.

Característica	n	%
<b>DEIXOU DE FAZER ALGO POR CAUSA DA BEBIDA</b>		
Nunca	64	77,11
Menos de uma vez por mês	13	15,66
Uma vez por mês	6	7,23
Uma vez por semana	0	0,00
Quase todo dia	0	0,00
<b>BEBE PELA MANHÃ PARA SE SENTIR BEM</b>		
Nunca	76	91,57
Menos de uma vez por mês	4	4,82
Uma vez por mês	1	1,20
Uma vez por semana	0	0,00
Quase todo dia	2	2,41
<b>INCAPAZ DE LEMBRAR O QUE OCORREU DEPOIS DE BEBER</b>		
Nunca	43	51,81
Menos de uma vez por mês	24	28,92
Uma vez por mês	13	15,66
Uma vez por semana	1	1,20
Quase todo dia	2	2,41
<b>SENTIU-SE CULPADO DEPOIS DE BEBER</b>		
Nunca	47	56,63
Menos de uma vez por mês	23	27,71
Uma vez por mês	10	12,05
Uma vez por semana	2	2,41
Quase todo dia	1	1,20
<b>ACHOU QUE NÃO CONSEGUIRIA PARAR DE BEBER</b>		
Nunca	66	85,71
Menos de uma vez por mês	4	5,19
Uma vez por mês	6	7,79
Uma vez por semana	0	0,00
Quase todo dia	1	1,30
<b>CAUSOU RISCOS A VOCÊ OU A OUTRA PESSOA DEPOIS DE BEBER</b>		
Nunca	63	75,90
Menos de uma vez por mês	15	18,07
Uma vez por mês	5	6,02
Uma vez por semana	0	0,00
Quase todo dia	0	0,00
<b>DEPOIS DE UMA RESSACA, PENSOU EM PARAR DE BEBER</b>		





**Tabela 4** - Dados associados à percepção do impacto pessoal, social e familiar do consumo de álcool dos estudantes do curso de Ciências Biológicas (cont.).

Sim	52	69,33
Não	23	30,67
<b>SENTIMENTO AO BEBER</b>		
Felicidade		
Tristeza	59	78,67
Raiva	1	1,33
Solidão	0	0,00
Outro	2	2,67
<b>AMIGOS/FAMILIARES SE PREOCUPAM OU PEDEM PARA VOCÊ PARAR DE BEBER</b>		
Nunca		
Menos de uma vez por mês	56	67,47
Uma vez por mês	17	20,48
Uma vez por semana	3	3,61
Quase todo dia	4	4,82

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

A maioria dos estudantes (78,67%) afirmou que ao ingerir bebida alcoólica, expressam o sentimento de felicidade. Poucos deles afirmaram expressar sentimentos ruins: 1,33% disseram sentir tristeza, 2,67% sentem solidão e 17,33% dos estudantes disseram ter sensações não incluídas no questionário (Tabela 4).

Quanto ao uso de bebidas alcólicas (durante a semana e os finais de semana) dentre os acadêmicos, a mais ingerida foi a cerveja com um consumo de 61,69% precedida pelos combinados (como por exemplo, caipirinha, batidas, etc.) com 11,71% de consumo e corote com 9,02% (Tabelas 5 e 6).

Ao se comparar o consumo médio masculino e feminino de todas as bebidas, notou-se que não há diferença significativa entre os sexos, exceto em relação ao vinho (durante o final de semana) no qual as mulheres bebem mais que os homens e ao whisky (também durante o final de semana) no qual os homens bebem mais (Tabela 6).

Como não foram encontrados, na literatura, estudos realizados sobre o consumo de álcool exclusivamente entre alunos do curso de Ciências Biológicas, todas as comparações e discussões foram feitas com base em estudos realizados na área da saúde.

Notou-se uma prevalência do sexo feminino e uma média de idade de 23 anos entre todos os voluntários, corroborando com outros estudos. (SANTOS; PEREIRA; SIQUEIRA, 2013; PEDROSA et al., 2011; RAMIS et al., 2012). Na comparação de médias do consumo entre os sexos, não houve uma diferença significativa entre ambos no presente estudo, diferentemente do estudo apresentado por Pedrosa et al. (2011) no qual houve a prevalência masculina no consumo.

A idade média de início de consumo de bebida alcoólica dos voluntários é de 16 anos e, dentre os mesmos, a maioria afirmou ter pais que fazem uso de bebida alcoólica. A partir de estudos, pode-se relacionar o consumo dos pais com o futuro consumo dos filhos, pois segundo Willhelm et al. (2015) e Oliveira, Werlang e Wagner (2007), é possível observar relação significativa entre considerar que um familiar bebe excessivamente e o consumo do álcool pelo adolescente.

**Tabela 5** – Consumo médio de copos, durante a semana, dos alunos autodeclarados consumidores de bebida alcóolica do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Barão de Mauá.

Bebida	Sexo		P-Valor
	Masculino Média (e.p.m)*	Feminino Média (e.p.m)*	
Cerveja	3,42 (1,75)	2,16 (0,87)	0,5229
Corote	0,54 (0,22)	0,20 (0,16)	0,2972
Vinho	0,12 (0,11)	0,24 (0,08)	0,2604
Tequila	0,04 (0,05)	0,04 (0,04)	0,9168
Vodca	0,12 (0,09)	0,10 (0,06)	0,9168
Whisky	0,08 (0,05)	0,00 (0,00)	
Combinados	0,31 (0,19)	0,29 (0,14)	0,9273

\* e.p.m.: Erro padrão da média

**Fonte:** Elaborado pelos autores.**Tabela 6** – Consumo médio de copos, durante o final de semana, dos alunos autodeclarados consumidores de bebida alcóolica do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Barão de Mauá.

Bebida	Sexo		P-Valor
	Masculino Média (e.p.m)*	Feminino Média (e.p.m)*	
Cerveja	9,81 (2,57)	6,33 (1,85)	0,3227
Corote	1,73 (0,48)	0,86 (0,34)	0,2159
Vinho	0,38 (0,23)	0,88 (0,17)	0,0404**
Tequila	0,62 (0,20)	0,31 (0,14)	0,2113
Vodca	1,35 (0,34)	0,80 (0,25)	0,1893
Whisky	0,80 (0,22)	0,12 (0,16)	<0,0001**
Combinados	2,12 (0,41)	1,37 (0,30)	0,1960

\*e.p.m.: Erro padrão da média

\*\*Diferença entre médias significativa ( $\alpha = 5\%$ )**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Em relação à bebida mais ingerida entre os universitários voluntários dessa pesquisa, a cerveja é a mais prevalente. Como descrito no estudo de Pedrosa et al. (2011), esse dado pode estar associado ao clima, ao fato da cerveja ser uma bebida mais acessível e ao menor custo.

Por meio dos dados coletados, foi constatado que grande parte dos estudantes afirmaram saber que o álcool é uma droga, contradizendo o fato de que metade deles não veem o consumo alcóolico como um risco à saúde. Já foi constatado que esse consumo, quando crônico, pode trazer consequências ao sistema nervoso, causando toxicidade ou diferentes distúrbios metabólicos (PIEDRAHITA; VARGAS; CULMA, 2017).

Muitos dos universitários cogitaram a ideia de parar de beber após uma ressaca, porém a maior parte deles afirma se sentir felizes após a ingestão da bebida, o que pode fazer com que mesmo cientes da

consequência (passar mal), acabam repetindo o uso.

Assim como o estudo de Castaño-Pereza, Calderon-Vallejo (2014), no qual foram encontradas associações estatisticamente significativas entre o ato de beber e ações relacionadas ao bom desempenho na faculdade, o presente trabalho, também demonstrou associações estatisticamente significativas. Ou seja, há relação entre beber e não beber com faltar as aulas, deixar de estudar e outras atividades relacionadas a faculdade.

No presente estudo, aproximadamente um terço dos voluntários afirmaram ter algum tipo de preocupação dos familiares sobre eles em relação à bebida, enquanto Castaño-Peres e Calderon-Vallejo (2014) relataram haver vários problemas dos alunos com amigos e familiares; dentre eles podemos citar: brigas e discussões com desconhecidos, perda de amigos, perda de parceiros e conflitos com os pais.

Para Andrade, Anthony e Silveira (2009), o álcool é um dos fatores de risco mais importantes para a Carga Global de Doenças, particularmente em países da América Latina e Caribe, onde 10% das mortes e incapacitações são atribuídas ao álcool. No Brasil o álcool contabiliza 11,4% de anos de vida perdidos por incapacitação (DALY), assim pesquisas epidemiológicas sobre esse tema podem contribuir muito para a compreensão dos padrões de consumo de álcool e para o desenvolvimento futuro de estratégias de prevenção.

### **CONCLUSÃO**

Os dados obtidos neste trabalho mostraram que o quarto semestre é o que mais consome bebida alcoólica, principalmente durante a semana. Porém, não houve um consumo alcoólico grande o suficiente a ponto de prejudicar os estudantes no desempenho na faculdade e, diferentemente do que geralmente pensam, o consumo de álcool entre homens e mulheres é equivalente.

Os estudantes deixaram claro que o consumo deles no meio universitário tem o viés de interação social e busca de liberdade/felicidade. Esta busca pode estar associada com o desprendimento dos pais, tendo em vista que a maioria ainda não é independente e mora com os mesmos, a entrada na universidade proporciona um desprendimento familiar e faz com que os alunos comecem a experimentar coisas novas.

Em relação às características sociodemográficas, não houve associação significativa com o ato de beber ou não.

É importante destacar que os fatos apresentados no trabalho não podem ser generalizados para todos os cursos da saúde e que sempre há a possibilidade de os voluntários não terem sido sinceros quanto a suas respostas, mas pode servir para um futuro estudo sendo utilizado para comparações.

### **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, A. G.; ANTHONY, J. C.; SILVEIRA, C. M. **Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual**. Barueri: Minha Editora, 2009.

BRASIL. Constituição (88). Lei nº 13106. De 17 de março de 2015. Brasília, 17 mar. 2015. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13106.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13106.htm)>. Acesso em: 15 nov. 2018

CALLEGARI-JACQUES, S. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed. 2003.

CASTAÑO-PEREZ, G. A.; CALDERON-VALLEJO, G. A. Problems associated with alcohol consumption by university students. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 5, p.739-746, out. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692014000500739&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692014000500739&lng=en&tlng=en)>. Acesso em: 31/10/2018.

ESTADÃO. Conteúdo. **Consumo de álcool aumenta 43,5% no Brasil em dez anos, afirma OMS.** 2017. Disponível em: <<https://istoe.com.br/consumo-de-alcool-aumenta-435-no-brasil-em-dez-anos-afirma-oms/>>. Acesso em: 13 set. 2018.

FAR, A. C.; JEREZ, M. J.; MOYÁ, M. À. D. Conductas de riesgo de jóvenes turistas españoles de vacaciones en Mallorca e Ibiza: consumo de alcohol, drogas y otros riesgos para la salud. **Revista Española Drogodependencias**, Palma de Mallorca, v. 2, n. 36, p.137-148, fev. 2011.

JEROME, J. H. The concept of dependence: historical reflections. **Alcohol Health & Research World**, v. 17, n. 3, p. 188-190, 1993. Disponível em: <<https://search.proquest.com/openview/bfe3b48dcfce-c98638abceb21a4128a2/1?pq-origsite=gscholar&cbl=48866>>. Acesso em: 31/10/2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p. Disponível em: <[http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view)>. Acesso em: 08 ago. 2018.

LANDIM, G. S. **A cultura do álcool.** 2015. Disponível em: <[http://lounge.obviousmag.org/acido\\_teste/2015/03/a-cultura-do-alcool.html](http://lounge.obviousmag.org/acido_teste/2015/03/a-cultura-do-alcool.html)>. Acesso em: 15 maio 2018.

MCGOVERN, P. E.; FLEMING, S. I.; KATZ, S. H. **The origins and ancient history of wine.** Amsterdam: Gordon And Breach, 1996. 400 p.

MENDONÇA, A. K. R. H.; JESUS, C. V. F.; LIMA, S. O. Fatores Associados ao Consumo Alcoólico de Risco entre Universitários da Área da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Aracaju, v. 42, n. 1, p.207-215, jan. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022018000100207&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000100207&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 31 out. 2018.

MONTI, P. M. et al. Adolescence: booze, brains, and behavior alcoholism. **Clinical and Experimental Research**. Denver, v. 29 n. 2, p. 207-220. fev. 2005. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/acer.2005.29.issue-2/issuetoc>>. Acesso em: 06 mar. 2018.

MORENO, J. **Brasileiros consomem menos álcool, mas seguem entre os que mais bebem na AL.** 2015. Disponível em: <[http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150723\\_alcool\\_americalatina\\_saude\\_pai](http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150723_alcool_americalatina_saude_pai)>. Acesso em: 15 maio 2018.

MUSSE, A. B. Apologia ao uso e abuso de álcool entre universitários: uma análise de cartazes de propaganda de festas universitárias. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p.1-13, fev. 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38667/41514>>. Acesso em: 06 mar. 2018.

OLIVEIRA, M. S.; WERLANG, B. S. G.; WAGNER, M. F..Relação entre o consumo de álcool e hábitos paternos de ingestão alcoólica. **Boletim de psicologia**, São Paulo, v. 57, n. 127, p. 205-214, dez. 2007. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432007000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432007000200007&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 23 out. 2018.

PEDROSA, A. A. S. et al. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cadernos de Saúde Pública**, Alagoas, v. 27, n. 8, p.1611-1621, ago. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2011000800016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000800016)>. Acesso em: 10 out. 2018.

PELICIOLO, M. et al. Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p.150-156, set. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852017000300150&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852017000300150&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 31 out. 2018.

PIEDRAHITA, A. S.; VARGAS, B. P.; CULMA, L. A. R. Neurotoxicidad alcohólica. **Revista Med**, Bogotá, v. 25, n. 1, p.87-101, 25 jun. 2017. Universidad Militar Nueva Granada. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-52562017000100010&lang=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-52562017000100010&lang=pt)>. Acesso em: 10 out. 2018.

PLAN NACIONAL SOBRE DROGAS. **Encuesta domiciliaria sobre alcohol y drogas en España Encuesta domiciliaria sobre alcohol y drogas en España (EDADES), 1995-2007**. 2007. Disponível em: <<http://www.pnsd.msssi.gob.es/profesionales/sistemasInformacion/sistemaInformacion/pdf/Domiciliaria2007.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

RAMIS, T. R. et al. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Pelotas, v. 15, n. 2, p.376-385, jun. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2012000200015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000200015)>. Acesso em: 10 out. 2018.

SANTOS, M. V. F.; PEREIRA, D. S.; SIQUEIRA, M. M. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Vitória, v. 62, n. 1, p.22-30, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852013000100004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852013000100004&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 10 out. 2018.

TAPERT, S. F. et al. Adolescent substance use and sexual risk-taking behavior. **Journal of Adolescent Health**, [SI], v. 28, n. 3, p.181-189, mar. 2001. Disponível em: <[https://www.jahonline.org/article/S1054-139X\(00\)00169-5/pdf](https://www.jahonline.org/article/S1054-139X(00)00169-5/pdf)>. Acesso em: 31/10/2018.

VAILLANT, G. E. **The natural history of alcoholism revisited**. Estados Unidos: Harvard University Press, 1995. 462 p.

VIALA-ARTIGUES, J.; MECHETTI, C. **Histoire de l'alcool archéologie partie 1**. 2003a. Disponível em: <[http://www.alcoologie.org/documentation/article.php3?id\\_article=118](http://www.alcoologie.org/documentation/article.php3?id_article=118)> Acesso em 26 fev. 2018.

VIALA-ARTIGUES, J.; MECHETTI, C. **Histoire de l'alcool les temps modernes partie 1**. 2003b. Disponível em: <[http://www.alcoologie.org/documentation/article.php3?id\\_article=120](http://www.alcoologie.org/documentation/article.php3?id_article=120)>. Acesso em: 26 fev. 2018.

VIALA-ARTIGUES, J.; MECHETTI, C. **Histoire de l'alcool les temps modernes partie 2**. 2003c. Disponível em: <[http://www.alcoologie.org/documentation/article.php3?id\\_article=121](http://www.alcoologie.org/documentation/article.php3?id_article=121)>. Acesso em: 26 fev. 2018.

- VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- WILLHELM, A. R. et al. Consumo de Álcool na Adolescência e Relação com Uso Excessivo de Bebidas Alcoólicas dos Pais: Estudantes de Quatro Escolas de Porto Alegre. **Psico**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p.208-216, 22 abr. 2015. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2015.2.18129>. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5161582>>. Acesso em: 10 out. 2018